

## **Pesquisa em Divulgação Científica em Goiás: uma Análise das Teses e Dissertações<sup>1</sup>**

Luisa MASSARANI<sup>2</sup>

Luiz Felipe Fernandes NEVES<sup>3</sup>

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

Este artigo apresenta um levantamento das teses e dissertações sobre divulgação científica produzidas em programas de pós-graduação de Goiás, com o objetivo de compreender esse cenário regional e identificar tendências e lacunas. Foram localizados 40 trabalhos, os quais foram analisados quali-quantitativamente, levando-se em consideração variáveis como ano de publicação, instituição e programa onde a pesquisa foi realizada, formação do pesquisador, temáticas estudadas, metodologia empregada e utilização do conceito de divulgação científica. Os resultados revelam que não há uma tradição de pesquisa nessa área em Goiás e que os estudos estão mais voltados à educação não formal em ciências e ao jornalismo científico. Há, portanto, um campo aberto de possibilidades para o qual devem se atentar pesquisadores e instituições de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** divulgação científica; pós-graduação; mapeamento; Goiás.

### **INTRODUÇÃO**

Embora a divulgação científica seja uma área de investigação acadêmica consolidada e em expansão (TRENCH; BUCCHI, 2010), sua institucionalização ainda é um processo regionalmente concentrado, interna e externamente. Na América Latina, o Brasil lidera tanto o número de publicações nessa área (ROCHA; MASSARANI, 2017) quanto o de programas de pós-graduação voltados à formação de comunicadores da ciência (MASSARANI et al., 2016). Em âmbito nacional, a concentração ocorre nos estados da região Sudeste (CALDAS; ZANVETTOR, 2014; IANINI et al., 2007;

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Gestão, Educação e Difusão em Biociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, e-mail: [luisa.massarani8@gmail.com](mailto:luisa.massarani8@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), e-mail: [luiz.felipe@ufg.br](mailto:luiz.felipe@ufg.br)

---

ROCHA; MASSARANI, 2017). O levantamento de Rocha e Massarani (2017) mostra que, até 2016, pesquisadores de instituições de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais haviam sido responsáveis por 72% dos artigos publicados sobre divulgação científica.

Um importante passo para a superação de barreiras regionais é conhecer o que tem sido estudado e produzido em instituições fora desse eixo, o que pode contribuir para identificar possibilidades de estruturação e consolidação de disciplinas, grupos e linhas de pesquisa e cursos de pós-graduação em outros estados brasileiros. O presente trabalho surge dessa necessidade, com a proposta de fazer um diagnóstico da produção acadêmica do estado de Goiás e sobre o estado de Goiás em relação à divulgação da ciência. O objetivo foi localizar e identificar as principais características tanto de estudos produzidos por pesquisadores de instituições goianas quanto dos que foram realizados em outras instituições, mas cujo objeto de pesquisa foi a divulgação científica realizada localmente. O trabalho também visa subsidiar a criação de uma Rede Goiana de Comunicadores da Ciência – uma iniciativa de profissionais de comunicação das instituições de ensino superior do estado para estruturar e sistematizar a atuação na área.

Por ser um mapeamento inédito, o foco, neste primeiro momento, foram as teses e dissertações disponíveis em repositórios institucionais. Foram localizados 40 trabalhos defendidos em cursos de mestrado e doutorado, entre 1990 e 2020. A análise quali-quantitativa revela que não há tradição de pesquisa em divulgação científica em Goiás, o que pode ser um reflexo da ausência de programas ou linhas de pesquisa específicos nessa área. Consequentemente, há pouca variedade nas temáticas estudadas e nas metodologias adotadas, com um maior número de trabalhos sobre educação não formal em ciências e jornalismo científico. Para além da necessidade de maior atenção das instituições de ensino a essa lacuna, os resultados desvelam um rico e vasto campo de possibilidades ainda inexploradas.

## **PESQUISA EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

A prática da divulgação científica está associada à história da própria ciência como atividade sistematizada e institucionalizada, com início no século XVII (MASSARANI; MOREIRA, 2004). Bucchi e Trench (2008) observam que os divulgadores da ciência são mais antigos até que os próprios cientistas profissionais – o termo *cientista*, por exemplo, começou a ser usado apenas no século XIX. Coube ao italiano Galileu Galilei, um dos

precursores do período conhecido como Revolução Científica, comunicar ao público suas descobertas na área da Física e da Astronomia, sobretudo com a possibilidade de enxergar corpos celestes muito distantes com a invenção do telescópio (FERMI; BERNARDINI, 2003). De acordo com Massarani e Moreira (2004), naquela época o trabalho de divulgação científica tinha um caráter propagandístico e de difusão de novos métodos e formas de pensar e experimentar.

Nos séculos seguintes, ainda de acordo com esses autores, a divulgação científica atendeu a diferentes necessidades e interesses: diversão para a aristocracia do século XVIII; instrumento político do Iluminismo e da Revolução Francesa; e aliada dos interesses econômicos decorrentes da colonização de outros continentes pelas nações europeias. Na primeira metade do século XIX, que compreende o período das duas grandes guerras mundiais, o avanço da ciência foi acompanhado pela necessidade de sua compreensão por um público ainda mais amplo. A constituição de comunidades científicas fora da Europa, a criação de centros e museus de ciência e o desenvolvimento de novos meios de comunicação, como o rádio e, mais tarde, a televisão, ampliaram esse alcance nas décadas posteriores (MASSARANI; MOREIRA, 2004).

No Brasil, por pelo menos dois séculos, a divulgação científica também passou por diferentes fases que refletiam contextos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos específicos. Moreira e Massarani (2002) apresentam um panorama temporal de iniciativas ligadas à difusão da ciência no país, a começar pela transferência da Corte portuguesa para o Brasil, no início do século XIX. A partir daí, é elencada uma série de fatos que contribuíram para a área, como a criação de entidades e institutos de pesquisa, o surgimento de periódicos científicos, os eventos promovidos por museus e a divulgação de assuntos relacionados à ciência em jornais diários e em revistas.

Desde o fim do século XX, o rápido avanço tecnológico e a popularização da internet têm aberto novas possibilidades para a divulgação científica. Periódicos especializados e veículos da mídia comercial ganharam versões eletrônicas e, mais recentemente, plataformas como redes sociais e aplicativos para dispositivos móveis passaram a ser utilizadas com essa finalidade (BARATA, 2019). Foi no início desse período que Trench e Bucchi (2010) situaram a emergência de um campo de estudo da divulgação da ciência.

A comunicação da ciência como um campo de estudo definido cresceu nos últimos 20-30 anos [décadas de 1970 e 1980] na interseção da educação

---

científica, dos estudos sociais da ciência, da comunicação de massa, da museologia e de várias outras atividades acadêmicas e profissionais estabelecidas há mais tempo. Foi moldada tanto por preocupações políticas e institucionais quanto por interesses intelectuais. Está acomodada em várias e distintas formas nos sistemas de ensino superior e de pesquisa. Ela se desenvolveu como um campo de estudo formal somente após ser uma prática nominada de programas educacionais e de treinamento (TRENCH; BUCCHI, 2010, p. 3, tradução nossa)<sup>4</sup>.

Os autores sustentam que, embora não haja um conjunto de regras definidas para se considerar determinada atividade como uma disciplina acadêmica, atualmente a divulgação científica cumpre boa parte das condições esperadas para tal, a saber: um campo de estudo delimitado; interesses, termos e conceitos compartilhados; presença significativa no ensino e pesquisa na educação superior; alcance internacional; publicação acadêmica especializada; comunidades organizadas ou redes de pesquisadores; corpo de trabalho teórico que sustente o estudo empírico (TRENCH; BUCCHI, 2010).

Apesar das já citadas desigualdades, tais características foram observadas regionalmente em um amplo estudo da Red de Popularización de la Ciencia y Tecnología em América Latina y el Caribe (RedPOP) (MASSARANI et al., 2017). O levantamento identificou e analisou 609 artigos publicados em 80 periódicos científicos, com estudos realizados por pesquisadores de diversos países latino-americanos, a partir de diferentes variáveis, como número de trabalhos publicados ao longo dos anos, país dos pesquisadores, nome da publicação, área de conhecimento, avaliação do periódico, temas estudados, metodologias utilizadas e termos empregados para definir a divulgação científica. Esse protocolo foi utilizado para o levantamento e a análise dos dados do presente trabalho.

Os resultados do mapeamento latino-americano mostram um aumento das publicações a partir de 1997, com um pico de 99 artigos publicados em 2014. Mais de 80% desses trabalhos foram realizados por pesquisadores brasileiros, principalmente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), seguidos de longe por pesquisadores da Colômbia, Argentina e México. A maior parte dos artigos foi publicada em periódicos Qualis B, nas áreas de Ensino, Interdisciplinar e Ciências Sociais Aplicadas. Entre os

---

<sup>4</sup> *Science communication as a defined field of study has grown over the last 20-30 years in the intersections of science education, social studies of science, mass communication, museology and several other longer-established academic and professional activities. It was shaped as much by political and institutional concerns as by intellectual interests. It is accommodated in several distinctly different ways within higher education and research systems. It developed as a field of formal study only after it was a named practice with associated training and education programmes.*

temas mais pesquisados estão Mídia e Ciência, Museus e Centros de Ciência e Divulgação Científica na Escola. Em relação aos estudos sobre a ciência nos meios de comunicação, os veículos impressos (jornais e revistas) aparecem como os mais pesquisados, seguidos da internet e da televisão (ROCHA; MASSARANI, 2017).

## **METODOLOGIA**

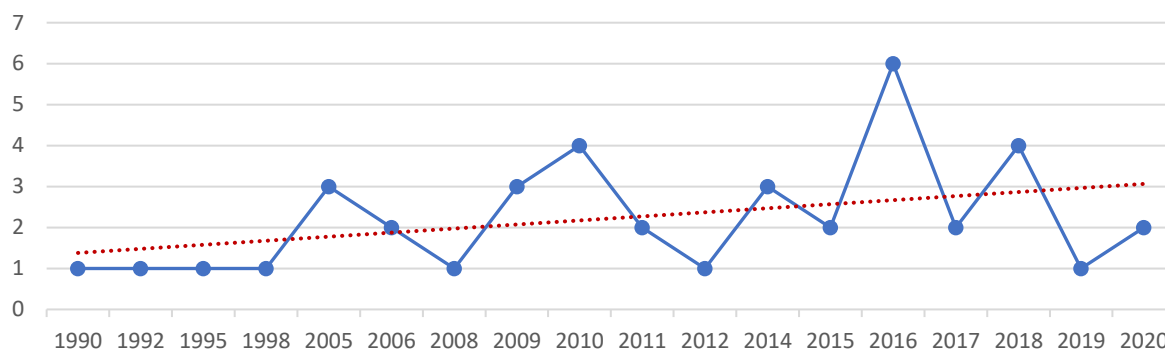
Este estudo utiliza uma abordagem quali-quantitativa, tendo como método de coleta a pesquisa bibliográfica, com apresentação descritiva dos resultados (GIL, 2010). Com o objetivo de obter um *corpus* o mais completo possível, os trabalhos foram coletados em diferentes bancos de dados. Foram pesquisados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e os repositórios das instituições de ensino superior de Goiás. Também foi feita uma consulta aos integrantes da Rede Goiana de Comunicadores da Ciência, para indicação de trabalhos que porventura não constassem nos sistemas de busca. A coleta se limitou aos trabalhos disponíveis *on-line*, a partir das seguintes palavras-chave: divulgação científica/da ciência, popularização da ciência, comunicação científica/da ciência, educação/ensino não formal em ciências e jornalismo científico.

Seguindo o protocolo da RedPOP (MASSARANI et al., 2017), e com a adição de novas categorias de interesse deste mapeamento em particular, os trabalhos foram catalogados de acordo com as seguintes variáveis: tipo de trabalho (tese ou dissertação), ano de defesa, instituição, programa de pós-graduação, natureza do programa (acadêmico ou profissional), formação do pesquisador, temática estudada, meio de comunicação analisado (no caso de a pesquisa estar relacionada ao tema Mídia e Ciência), metodologia utilizada e termos empregados para se referir à divulgação científica. Os resultados foram contabilizados e são apresentados a seguir.

## **RESULTADOS**

A busca resultou em 40 trabalhos sobre divulgação científica (n=40), sendo 34 dissertações e 6 teses. O Gráfico 1 mostra como esse número se distribuiu durante os anos.

**Gráfico 1** – Teses e dissertações sobre divulgação científica – GO (1990-2020)



**Fonte:** elaborado pelos autores

O trabalho mais antigo encontrado foi uma dissertação defendida em 1990 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), que teve como tema a cobertura jornalística do acidente radiológico com o Césio-137<sup>5</sup> (WOJTOWICZ, 1990). Apesar de a linha de tendência (em vermelho no gráfico) indicar um discreto aumento ao longo do tempo, não há uma regularidade no número de trabalhos. A maior quantidade foi registrada em 2016, quando foram defendidas seis dissertações. Observa-se, ainda, um lapso de sete anos – entre 1998 e 2005 – sem pesquisas sobre divulgação científica realizadas em cursos de mestrado e doutorado de instituições goianas ou com temas ligados ao estado de Goiás.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) são as instituições com mais trabalhos – 23 e 9, respectivamente, o que representa 80% do *corpus*. Trata-se das duas principais instituições de ensino superior do estado, ambas com sede na capital, Goiânia, e com o sistema de pós-graduação mais consolidado. Na sequência, aparecem UnB (2), Unicamp (2), Universidade Estadual de Goiás (UEG) (1), Instituto Federal Goiano (IF Goiano) (1), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (1) e Fiocruz (1). A maior parte das pesquisas (32) foi desenvolvida em programas de pós-graduação de natureza acadêmica, contra 8 realizadas em programas de natureza profissional.

<sup>5</sup> O acidente com o Césio-137 aconteceu em 1987, depois que dois catadores de sucata encontraram a cápsula com o elemento químico no prédio abandonado de uma clínica de radioterapia, na região central de Goiânia (GO). A abertura do objeto expôs várias pessoas à radiação, o que resultou em quatro mortos e 249 contaminados. O acidente com o Césio-137 é considerado o segundo maior acidente radioativo do mundo (o primeiro é o da usina de Chernobyl, em 1986, na Ucrânia), e o maior ocorrido fora de usinas nucleares (IAEA, 1988).

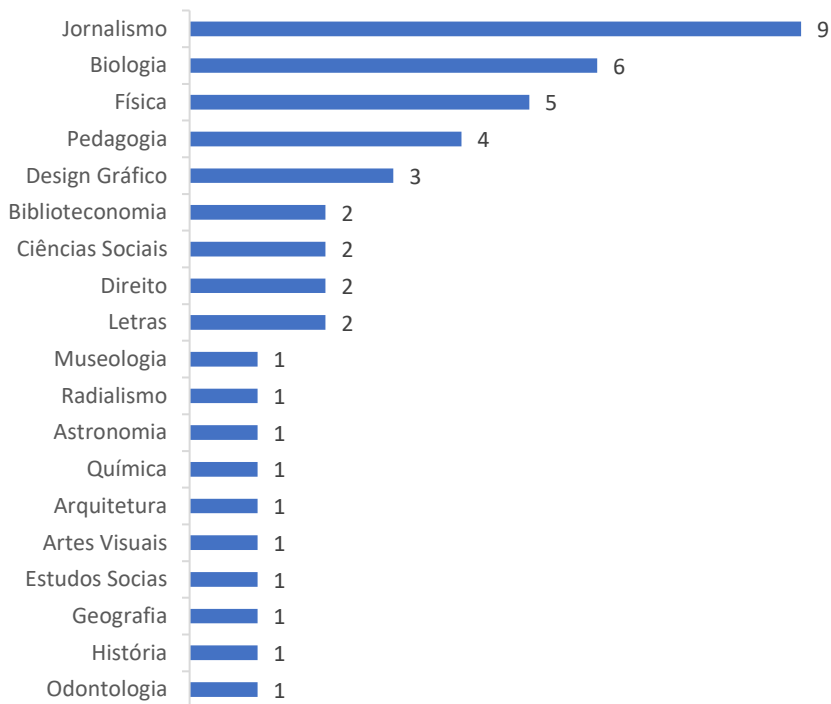
O Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da UFG abrigou a maior parte das pesquisas – 9 no total. Com 4 trabalhos cada estão os Programas de Pós-Graduação em Comunicação (UFG) e de Gestão do Patrimônio Cultural (PUC-GO). Em seguida aparecem os programas de Arte e Cultura Visual e de Educação, ambos da UFG, com 3 pesquisas desenvolvidas em cada um. Os demais trabalhos estão distribuídos em uma grande variedade de programas, como mostra o Gráfico 2. A formação dos pesquisadores também é diversa. Entre os mais frequentes estão autores graduados em Comunicação Social/Jornalismo (9 trabalhos), Biologia (6) e Física (5) (Gráfico 3).

**Gráfico 2 – Programas de Pós-Graduação**



**Fonte:** elaborado pelos autores

**Gráfico 3 – Formação dos pesquisadores**



**Fonte:** elaborado pelos autores

Já em relação às temáticas estudadas, 68% das teses e dissertações abordaram Museus e Centros de Ciência (15 trabalhos) e Mídia e Ciência (12). Na sequência estão História da Divulgação Científica (4), Divulgação Científica na Escola (4), Divulgação Científica e Universidade (2), Percepção do Público (1), Promoção da Saúde (1) e Divulgação Científica na Comunidade (1) (Gráfico 4). Tendo como base as temáticas identificadas no levantamento da RedePOP (MASSARANI et al., 2017), não houve registro, entre os trabalhos aqui analisados, de pesquisas relacionadas ao tema Ciência e Arte. Já na análise dos estudos sobre a ciência na mídia, observa-se que o meio de comunicação mais pesquisado foi o jornal impresso (5 trabalhos), seguido de revista (4), televisão (2) e internet e redes sociais (1) (Gráfico 5).

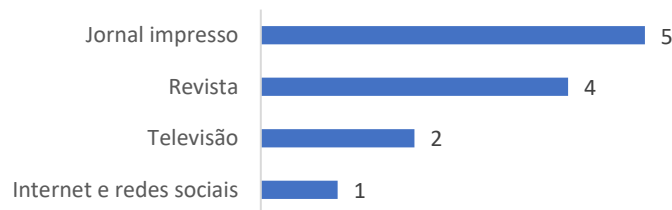


**Gráfico 4 – Temáticas estudadas**



**Fonte:** elaborado pelos autores

**Gráfico 5 – Meios de comunicação pesquisados**



**Fonte:** elaborado pelos autores

Na perspectiva metodológica, a maioria absoluta das pesquisas utilizaram abordagens qualitativas – um total de 35, o que equivale a 88%. Apenas 6 trabalhos incluíram levantamentos quantitativos, caracterizando-se como de metodologia mista. Dos métodos de coleta, a maioria dos pesquisadores – 24 – recorreu principalmente à pesquisa documental, além de entrevista (13) e pesquisa bibliográfica (6). Em 12 teses e dissertações não foi explicitado o método empregado para analisar os dados. Quando houve essa definição metodológica, as análises de conteúdo e de discurso foram as mais frequentes (9 e 6 trabalhos, respectivamente). Nesse caso, a soma total ultrapassa o valor de n (40) porque uma mesma tese ou dissertação pode utilizar mais de um método de coleta e análise.

Por fim, verificou-se os termos utilizados para se referir à área. O termo divulgação científica é o mais recorrente, tendo sido registrado em 25 trabalhos. Também aparecem com relativa frequência as expressões educação científica (15), popularização da ciência (13) e alfabetização científica (12) (Gráfico 6).

**Gráfico 6** – Termos utilizados para se referir à divulgação científica



**Fonte:** elaborado pelos autores

## DISCUSSÃO

O registro esparso e pontual das teses e dissertações revela que, embora tenham sido produzidos trabalhos ao longo de três décadas, não há uma tradição de pesquisa em divulgação científica em instituições de ensino superior goianas. Também é reduzido o número de estudos com foco na divulgação científica realizada no estado, seja em veículos de comunicação ou em museus e centros de ciência locais. Acredita-se que contribui para esse cenário a ausência de programas de pós-graduação ou linhas de pesquisa específicas para a divulgação científica. Não por acaso, os programas de Educação em Ciências e Matemática, de Comunicação e de Gestão do Patrimônio Cultural, por dialogarem com a área, recebem a maior parte das pesquisas. A concentração de trabalhos no primeiro deles está, inclusive, refletida na utilização dos termos educação científica e alfabetização científica com frequência concorrente às expressões divulgação científica e popularização da ciência, geralmente mais comuns.

---

Ainda assim, nota-se em cada um desses programas fatores limitantes para a pesquisa em divulgação científica. Oferecido pela UFG, o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, por exemplo, está mais voltado ao ensino formal. O de Comunicação, também da UFG, possui linhas de pesquisa mais gerais – Mídia e Cidadania, Mídia e Cultura e Mídia e Informação – tendo recebido apenas duas pesquisas sobre divulgação científica desde que foi criado, em 2007. Já o de Gestão do Patrimônio Cultural, da PUC-GO, foi encerrado em 2009 e era de natureza profissional. Dessa forma, o que se observa nos trabalhos analisados é uma tentativa de adaptação dos pesquisadores não só a esses, mas a uma diversidade de outros programas oferecidos pelas instituições goianas, incluindo até mesmo Administração e Odontologia. Vale lembrar que a rede pública de ensino superior no estado ainda conta com outras cinco instituições – as Universidades Federais de Catalão (UFCat) e de Jataí (UFJ)<sup>6</sup>, os Institutos Federais de Goiás (IFG) e Goiano (IF Goiano) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG) – sendo que somente as duas últimas registraram uma pesquisa cada sobre divulgação científica em seus programas de pós-graduação.

Nesse sentido, considera-se que a variedade de programas de pós-graduação em que as pesquisas foram realizadas não é um simples reflexo do caráter multidisciplinar da divulgação científica (TRENCH; BUCCHI, 2010). Entretanto, é possível que as instituições locais se valham dessa característica para abordar o campo em diferentes perspectivas, evitando que os pesquisadores sejam obrigados a buscar instituições de outros estados para realizar seus estudos. Essa também pode ser uma forma de contemplar o interesse que a pesquisa em divulgação científica desperta em profissionais das mais diversas áreas, como revelou este levantamento.

Em relação aos temas de pesquisa, cabe destacar a atenção destinada ao acidente com o Césio-137, um evento diretamente ligado à ciência, com repercussão nacional e internacional e cujas consequências são sentidas e lembradas até hoje pela população local (LACERDA, 2018). A perspectiva da divulgação científica foi identificada em seis dissertações e uma tese, incluindo o primeiro trabalho do *corpus*, defendido em 1990. Apenas duas pesquisas tiveram como objeto de estudo o Centro Regional de Ciências Nucleares do Centro-Oeste (GRASSI, 2010; PEREIRA, 2005). O CRCN-GO, situado na cidade de Abadia de Goiás, abriga os rejeitos do Césio-137 e funciona como um espaço

---

<sup>6</sup> As unidades das cidades goianas de Catalão e Jataí funcionavam como regionais da UFG até 2018, ano em que se tornaram universidades federais independentes.

de educação não formal em ciências. Mais pesquisas poderiam contribuir para identificar suas deficiências e potencialidades do ponto de vista da divulgação científica, para torná-lo mais conhecido pela população em geral e para reduzir o estigma de um local identificado como um simples depósito de lixo radioativo. Já os demais trabalhos analisaram a cobertura do acidente por jornais e emissoras de TV. Ainda que essa seja uma abordagem tradicional, é possível, por exemplo, adotar novas perspectivas metodológicas ou analisar outros veículos e períodos (o assunto costuma voltar à pauta da imprensa goiana sempre que o acidente completa mais um ano).

Outro resultado que corrobora a procura dos pesquisadores pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática para a realização de seus estudos em divulgação científica é o fato de metade dos trabalhos sobre Museus e Centros de Ciência ter sido realizada nesse programa. Essa temática, inclusive, foi a mais pesquisada no cenário goiano, em contraste com o resultado do levantamento da RedPOP (MASSARANI et al., 2017), em que a temática Mídia e Ciência aparece em primeiro lugar. A análise dos trabalhos mostra que, mesmo espaços tradicionais, como o Planetário da UFG, o Zoológico de Goiânia e o Memorial do Cerrado da PUC-GO, foram objeto de poucas pesquisas. Tal resultado também pode ser reflexo da própria realidade do estado em relação a espaços de educação não formal em ciências, embora isso também justifique a necessidade de mais pesquisas na área. Apesar de haver um Museu de Ciências formalmente instalado pela UFG, ele funciona no formato em rede, ou seja, integrando espaços museais já existentes, sem uma sede central (MARTINS, 2018).

Interpretação semelhante pode ser feita em relação à pouca presença de assuntos científicos na mídia goiana, situação que se refletiria no baixo estímulo à pesquisa dessa temática no âmbito local. Não há, nos veículos de comunicação comerciais, seções ou quadros específicos de ciência. Mais uma vez, a reflexão sobre essa cobertura episódica, por si só, já seria passível de atenção acadêmica. Outro ponto a se observar é que a prevalência de estudos feitos a partir de jornais impressos, apesar de seguir o padrão identificado no estudo latino-americano, não é seguida por uma variedade temática. Seis dos cinco trabalhos que utilizaram mídia impressa analisaram a cobertura do acidente com o Césio-137. Apenas um investigou a divulgação científica no jornalismo goiano em agrobusiness (MENDES, 2016), principal setor econômico do estado e que se relaciona diretamente com os avanços científicos e tecnológicos.

---

Já o aspecto metodológico reforça como o campo permite uma diversidade de abordagens, ainda que métodos de coleta e de análise tradicionais tenham sido os mais utilizados pelos pesquisadores. Contudo, há que se salientar que em 12 dissertações – o que representa 30% do *corpus* – não houve especificação do método de análise, sendo utilizados termos genéricos para se referir ao trabalho analítico. Considera-se que escolhas metodológicas bem definidas e justificadas não são mera formalidade, mas um parâmetro de qualidade da pesquisa científica (GASKELL; BAUER, 2002) e essencial para a consolidação de qualquer área de investigação acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Romanowski e Ens (2006) pontuam que mapear uma área de conhecimento contribui para identificar caminhos que já vêm sendo trilhados e compreender que aspectos têm sido abordados em detrimento de outros. Nesse sentido, a descoberta de um cenário ainda pouco explorado em relação à pesquisa em divulgação científica em Goiás pode ser encarada como uma oportunidade para pesquisadores e instituições de ensino. O levantamento mostra que existe um interesse latente que pode fazer com que esse campo acadêmico cresça quantitativa e qualitativamente no estado, com resultados e reflexões que venham a contribuir não só para a pesquisa em si, mas também para a própria estruturação de espaços e projetos de divulgação da ciência.

Este diagnóstico pode ser ainda mais ampliado, com a identificação e análise de artigos sobre divulgação científica publicados em periódicos por pesquisadores de instituições goianas. Dessa forma, este trabalho também vai ao encontro da necessidade e da importância de uma Rede Goiana de Comunicadores de Ciência, capaz de reunir profissionais, pesquisadores e interessados na área, e que tenha entre suas atribuições a sistematização do conhecimento já produzido no contexto local, contribuindo assim para a pesquisa em divulgação científica em nível regional e nacional.

## REFERÊNCIAS

BARATA, Germana. É hora de institucionalizar as redes sociais como meio de comunicação relevante entre ciência e sociedade. In: KANASHIRO, Marta Mourão; MANICA, Daniela Tonelli (orgs.). **Ciências, culturas e tecnologias: divulgações plurais**. Rio de Janeiro: Bonecker, 2019

---

BUCCHI, Massimiano; TRENCH, Brian. **Handbook of public communication of science and technology**. Nova York: Routledge, 2008.

CALDAS, Graça; ZANVETTOR, Kátia. O estado da arte da pesquisa em divulgação científica no Brasil: apontamentos iniciais. **Ação Midiática**, n. 7, p. 1-11, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36778>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

FERMI, Laura; BERNARDINI, Gilberto. **Galileo and the Scientific Revolution**. New York: Dover, 2003.

GASKELL, George; BAUER, Martin W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRASSI, Giovanni. **Impressões e ações de professores que visitaram o Centro Regional de Ciências Nucleares do Centro-Oeste: duas décadas do acidente com o cézio-137 em Goiânia**. 2010. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

IANINI, Ana Maria Navas; FARES, Djana Contier; BIZERRA, Alessandra; MARANDINO, Martha. Pesquisa em divulgação científica: um levantamento de referenciais teóricos nacionais. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência, 2007, Florianópolis. **Anais...** Disponível em: <[http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/Divulg\\_cient\\_teorico\\_2007.pdf](http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/Divulg_cient_teorico_2007.pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2020.

INTERNATIONAL ATOMIC ENERGY AGENCY. **The radiological accident in Goiânia**. Viena: IAEA, 1988.

LACERDA, Carla. **Sobreviventes do Césio-137**. Goiânia: Nega Lilu, 2018.

MARTINS, Michele Ferreira. **Aproximações entre a comunicação museológica e a divulgação científica em espaços museais da Universidade Federal de Goiás**. 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

MASSARANI, Luisa et al. **Aproximaciones a la investigación en divulgación de la ciencia em América Latina a partir de sus artículos académicos**. Rio de Janeiro: Fiocruz-COC, 2017.

\_\_\_\_\_; Posgrado en Comunicación de la Ciencia en América Latina: un mapa y algunas reflexiones. **Journal of Science Communication**, v. 15, n. 5, p. 1-17, 2016. Disponível em:

---

<[https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/JCOM\\_1505\\_2016\\_A03\\_es.pdf](https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/JCOM_1505_2016_A03_es.pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2020.

\_\_\_\_\_; MOREIRA, Ildeu. Divulgación de la ciencia: perspectivas históricas y dilemas permanentes. **Quark**, n. 32, p. 30-35, 2004. Disponível em <<http://quark.prbb.org/32/032030.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

MENDES, Marina Muniz. **Na capa do jornal: ciência, tecnologia e inovação no jornalismo goiano em agribusiness**. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

MOREIRA, Ildeu de Castro; MASSARANI, Luisa. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; BRITO, Fatima. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.

PEREIRA, Elaine Campos. **Risco e vulnerabilidade sociambiental: o depósito definitivo de rejeitos radioativos na percepção dos moradores de Abadia de Goiás**. 2005. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

ROCHA, Mariana; MASSARANI, Luisa. Panorama general de la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina. In: MASSARANI, Luisa et al. (orgs.). **Aproximaciones a la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina a partir de sus artículos académicos**. Rio de Janeiro: Fiocruz-COC, 2017.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

TRENCH, Brian; BUCCHI, Massimiano. Science communication, an emerging discipline. **Journal of Science Communication**, v. 9, n. 3, p. 1-5, set. 2010. Disponível em: <<https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/Jcom0903%282010%29C03.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

WOJTOWICZ, Ana. **Roubados em seus sonhos: uma interpretação da cobertura jornalística sobre o acidente com o césio-137 em Goiânia**. 1990. 246 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 1990.